



TG 02-293: berço de lideranças e expoentes

(13 de Março de 1952 a 1976)

Segundo o que consta na página 1 do Livro Histórico do TG de 1952 a 1985, descobrimos que o TG 234 deixara de existir e no seu lugar foi criado o Tiro de Guerra 293, a 13 de março de 1952, que nos seguintes termos e na presença das seguintes autoridades, foi instalado em nossa cidade a 1º de maio de 1952:

Ministério da Guerra

Zona Militar Centro

2º Região Militar

Inspetoria de Tiro

Dia 1º de maio de 1952, às 14 horas com a presença do exmo Sr. Dr. Antonio Madureira de Camargo, Juiz de Direito, Exmo. Sr. Dr. Ciro de Albuquerque, Prefeito Municipal, Sr. Tenente Severino de Andrade Guedes, delegado de recrutamento e demais autoridades civis e militares, eclesiásticas e grande massa popular, foi instalado oficialmente o Tiro de Guerra 293 desta cidade de Itapetininga, criado pela portaria ministerial nº 75 do Diário Oficial da União de 13 de Março de 1952, a solenidade revestiu-se de grande brilhantismo. Fizeram uso da palavra os oradores que esclareceram a finalidade cívica e patriótica da nova escola de formação de reservistas e elevaram bem alto o nome do Exército Brasileiro.

Sede do Tiro de Guerra em Itapetininga, 1º de Maio de 1952.

Consta também naquela mesma página o lançamento da ocorrência relativa à entrega da Bandeira Nacional, que doada foi ao TG 293 pela D. Ernesta Xavier Rabelo Orsi, excelsa educadora itapetiningana e avó do historiador Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, professor do Instituto Imaculada Conceição e ex-presidente do Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Itapetininga (IHGGI):

A 17 de Julho de 1952, às 19h30 horas, no pátio da Escola Normal Peixoto Gomide, foi feita a entrega da Bandeira Nacional ao Tiro de Guerra, doada pela Exma Sr. Ernesta Xavier Rabelo Orsi que proferiu brilhante discurso referente à solenidade. Após o recebimento da Bandeira Nacional pela guarda constituída de alunos, usou da palavra o Sr. Diretor agradecendo em nome do Tiro de Guerra e ressaltando a alta significação da solenidade, que revestiu-se de grande brilhantismo. O ato contou com a presença do Sr. Coronel chefe da 14º S.R. José de Souza Carvalho, Exmo Sr. Dr. Juiz de Direito Raul da Rocha Medeiros Júnior, Exmo Sr. Prefeito Municipal Dr. Ciro de Albuquerque e demais autoridades civis e militares.

Na direção do recém-criado TG 293, encontrava-se o prefeito municipal Dr. Ciro de Albuquerque, tendo como instrutor chefe o 1º tenente R/1 Severino de Andrade Guedes e como instrutor o 1º Sargento Cristiano Marques Monteiro Filho.

As atividades de instrução tiveram início em 1º de Maio desse ano, com a matrícula de cento e vinte e nove atiradores da classe de 1933, isto é, dos nascidos em 1933.

Dentre estes atiradores que constituíram a primeira turma formada pelo TG 293 estava o jovem José Fabiano de Almeida Alves, filho do professor, dentista, orador, jurista

e veterano das revoluções de 24, 30 e 32, Francisco Fabiano Alves, personalidade por demais influente na vida cultural de Itapetininga e que, segundo depoimentos que colhemos de seu filho José Fabiano, responsável fora também nos esforços de dedicados munícipes para que o referido tiro de guerra fosse consolidado na cidade.

Ainda referente a essa primeira turma de atiradores, encontramos na página 3 do referido Livro Histórico, lançamento referente ao exame final de conclusão do Serviço Militar Inicial por eles realizado em dezembro de 1953:

1953 - exame dos convocados foi realizado nos dias 2 e 3 de dezembro pela comissão designada pelo Exmo Sr. General comandante da 2ª Região Militar composta do diretor do Tiro de Guerra, do Sr. Ciro de Albuquerque, Prefeito Municipal e Sr. 2º tenente Ivan de Andrade do 2º BC. Concurso de Tiro foi realizado no dia 4 do corrente, presidido pela mesma comissão de exame, tendo sido classificado em 1º lugar o convocado nº 30 Erotildes Roserio e em 2º lugar o convocado nº 24 Darcy Vilar.

O compromisso à Bandeira dos novos reservistas foi realizado no dia 4 às 17h30 horas na praça Duque de Caxias, com a presença de todas as autoridades desta cidade e pela comissão examinadora, usaram da palavra o exmo. Sr. Dr. Ciro de Albuquerque - Prefeito Municipal e Sr. Tenente Ivan de Andrade. Após as solenidades do compromisso à Bandeira o Tiro de Guerra desfilou em continência as autoridades.

Itapetininga a 4 de dezembro de 1953

Interessante observar que era costume do Tiro de Guerra daqueles idos realizar a cerimônia de Juramento à Bandeira, ato que sinalizava a conclusão do Serviço Militar Inicial, na Praça Duque de Caxias, sob o olhar atento a população itapetiningana.

Outrossim, a sede do TG 293 deixou o prédio da sociedade italiana sito na esquina da rua Cel Pedro Dias Batista com a rua Pedro Marques e instalou-se na chácara do Sr. Orestes Albuquerque, ali encontrando morada no ano de 1953. Esta informação nos foi relatada por José de Almeida Ribeiro, porquanto este se recorda que a turma de atiradores de seu irmão naquela chácara obteve a sua formação.

Em 1954, porém, o TG 293 mudaria de localização, vindo agora a se instalar próximo da Igreja Nossa Senhora Aparecida que naqueles idos se encontrava em construção. Quem confirma essa nova sede do TG 293 é Clodoaldo Gomes, atirador da turma de 1954. Conta-nos ele que o chefe da instrução foi o 1º Sargento Cristiano Marques Monteiro Filho e que os jovens convocados para a prestação do Serviço Militar Inicial daquele ano foram por ele divididos em grupos de pintores, carpinteiros, pedreiros, escriturários etc. A missão que o Sargento Cristiano lhe dera era a de construir a sede do TG 293 naquele novo endereço, o que contou com a mão de obra dos próprios atiradores em formação.

O local escolhido para a sede seria correspondente ao que hoje se encontra a sacristia da Igreja Nossa Senhora Aparecida, sendo que para a instrução militar e ordem unida seria nas imediações da mesma.

Para a realização da construção, relata Clodoaldo que expediente de instrução do TG era então de oito horas diárias, sendo uma parte das horas dedicada aos trabalhos de construção e outra dedicada à instrução militar. Os atiradores que não fossem detentores de alguma profissão ou conhecimento profissional específico para a construção eram empregados como ajudantes e serventes. Ao lembrar esses fatos, foi com lágrimas de saudades que Clodoaldo nos relatou ter sido ajudante de pedreiro durante a construção da sede e depois dela pronta, um dos organizadores de seu acervo documental.

Outra testemunha da nova sede do memorável TG 293, já construída e em pleno funcionamento, foi o professor Dirceu Campos, que nascido em 1938, pertenceu à turma

de atiradores de 1957, convocada para a prestação do Serviço Militar Inicial de fevereiro a novembro daquele ano.

No livro “Histórias que a história não contou” que recentemente publicou com o espeleólogo Manoel Silvério, Dirceu nos conta no texto “Atiradores de 1957 revivem a glória” toda a atmosfera sadia da experiência que ser militar proporcionou àqueles jovens, bem como o quanto essa mesma experiência lhe fora particularmente significativa, conforme se pode depreender quando ele afirma que “servir a pátria é mais do que uma obrigação, é um privilégio de poucos, é aprender viver para a sociedade” (Campos e Silvério, 2011, p. 15).

Em novembro de 1957, Dirceu nos relata ainda que o busto do maior soldado da História Militar brasileira, o Marechal de Exército Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, foi inaugurado na praça que leva o seu nome, defronte da Igreja Matriz da Nossa Senhora dos Prazeres. Foi nessa inauguração que o atirador Dirceu e seus companheiros de turma juraram a Bandeira, desfilando pela última vez em continência à mesma, encerrando assim o Serviço Militar Inicial que prestaram.

Além de José Fabiano de Almeida Alves, Clodoaldo Gomes e Dirceu Campos, outros jovens itapetininganos serviram ao Exército Brasileiro no TG 293 e anos mais tarde, tornar-se-iam expoentes na vida cultural, intelectual, política, econômica e social de Itapetininga, a exemplo de José de Almeida Ribeiro, Roberto Soares Hungria, Antonio Fernandes da Silva Rosa, Zeca Borba, Marcos de Campos Fiúza, Emerval Victor Alciati, Otávio de Oliveira “Macalé”, entre outros.

Dentre os instrutores que mais se destacaram durante a existência do TG 293, estão os sargentos Cristiano e Elpídio, homens cuja inteireza de caráter e esmerado profissionalismo os fizeram inesquecíveis de todas as turmas de atiradores que passaram por aquele órgão de formação de reservistas.

Mas novas mudanças de sede estavam previstas para o TG 293. De fato, entre os anos de 1957 e 1958, nos relata Antonio Edison Camargo, atirador da turma de 1960, que o TG passou a funcionar em prédio existente no número 652 da rua Bernardino de Campos, ao lado da casa onde morou o Sr. Genésio Valentim, o saudoso “Fião do Banespa”, conhecido pelo possante voz de barítono que ilustrava a Orquestra Panamérica do inesquecível Edil Lisboa.

Já em 1959, novas instalações receberam o TG 293, agora estavam localizadas na esquina da rua Prudente de Moraes com a avenida Peixoto Gomide, mais precisamente onde hoje se encontra a garagem da empresa Viação Cometa. Foi nesta nova sede que Aginaldo Franco de Oliveira Mello, irmão de Afrânio Franco de Oliveira Mello – paraninfo da turma de Atiradores de 2015 – prestou o Serviço Militar Inicial, tendo sido atirador da turma de 1959.

Outrossim, neste local permaneceu o TG 293 por mais tempo, quase dez anos, cumprindo sua elevada missão até que, em 3 de junho de 1966, sua transferência se deu para a Vila Barth, em terreno que hoje ocupa em caráter definitivo, graças a filantropia da família Barth que doou terreno que possuíam na vila que hoje leva o seu nome para que a prefeitura pudesse ali garantir a instalação permanente do Tiro de Guerra.

Foi nesse importante ano para o 293, o prefeito municipal e diretor do TG, o sr. Joaquim Aleixo Machado e como instrutor-chefe o 2º Sargento Edmur Doro.

A construção da ampla sede que o TG hoje possui só atingiu a sua inauguração em 1º de fevereiro de 1969, sob a direção do Prefeito Engº Walter Tufik Curi, que tinha como chefe da instrução o 2º Sargento José Bernardo da Silva, posteriormente substituído pelo 2º Sargento Antonio Renato Margarida, em 1970.